

Melarhaphe neritoides



Nome comum | Búzio

Nome científico | *Melarhaphe neritoides* Linnaeus, 1758

Classificação taxonómica | Animalia (Reino) > Molusca (Filo) > Gastropoda (Classe) > Littorinimorpha (Ordem) > Littorinidae (Família) > *Melarhaphe* (Género)

Morfologia geral | Esta espécie de gastrópode prosobrânquio é a mais pequena da família Littorinidae (o tamanho máximo da concha, medido no plano da abertura é de 10 mm) e apresenta uma concha espessa de forma mais ou menos cónica, lisa, mais alta que larga, com vértice pontiagudo e que se encontra enrolada numa espiral helicoidal dextra (5 a 6 espiras). Apresenta opérculo não calcificado e a cor da concha varia entre o castanho-escuro e o cinzento-azulado.

Função no ecossistema | Organismo heterotrófico - é um consumidor primário que se alimenta maioritariamente de líquenes, detritos e microalgas bentónicos.

Reprodução e ciclo de vida | Apresenta dispersão larvar, e reproduz-se do outono até à primavera, produzindo ovos planctónicos com cápsula ovígera em forma de disco. As cápsulas são libertadas na água do mar e a duração da sua vida pelágica varia consoante a temperatura e a latitude (três semanas, em média). As larvas velígeras eclodem das cápsulas e, após um período relativamente curto, fixam-se em rochas e sofrem metamorfose.

Financiamento



Operador do programa



Parceiros



Distribuição |
(Habitat, distribuição geográfica e
abundância)

É um gastrópode marinho da zona entremarés nativo das costas rochosas do Atlântico leste, com limite de distribuição entre a Noruega e a Mauritânia. Está presente também na Macaronésia, no Mediterrâneo e no Mar Negro.

Habita superfícies rochosas onde se refugia em micro-habitats, tais como fendas e exoesqueletos de cracas (e.g. *Chthamalus* spp.) para se proteger da ação direta da ondulação marinha, predação e/ou dessecação.

Potencialidades do recurso |
(Apanha, aplicações, biotecnologia)

Curiosidades |

É um dos gastrópodes mais abundantes nas zonas entremarés rochosas portuguesas. Conseguem sobreviver até 5 meses à dessecação, retomando a atividade em apenas alguns minutos após serem recolocados em água do mar.

Se um búzio desta espécie for colocado na rocha com a abertura para cima, é capaz de se virar com o auxílio do corpo mole, para que o pé fique em contacto com a superfície rochosa e se possa deslocar ou fixar.

Referências:

Graham, A. (1988). Molluscs: prosobranchs and pyramellid gastropods (2nd ed.). Leiden: E.J. Brill/Dr W. Backhuys. [Synopsis of the British Fauna No. 2].

Hayward, P., Nelson-Smith, T., Shields, C. (1996). Collins pocket guide. Sea shore of Britain and northern Europe. London: HarperCollins, 352 pp.

Leonardo, M.N.S. (2006). Variação morfológica de *Melarhaphe neritoides* ao longo de um gradiente latitudinal na Península Ibérica. Tese de mestrado, Universidade de Aveiro, 51 pp.

Oliveira, J.P.L.C. (2007). Efeito de uma estação de tratamento de águas residuais na dinâmica populacional de *Littorina neritoides*. Tese de mestrado, Universidade de Coimbra, 46 pp.

Patané, L. (1933). Sul comportamento di *Littorina neritoides* L., mantenuta in ambiente subaereo ed in altre condizione sperimentali. R.C. Accad. Lincei, Ser. 6, Vol. 17, pp. 961-7.

Saldanha, L. (1997). Fauna submarina atlântica (3.ª Ed.). Publicações Europa-América Lda. 361 pp.

Financiamento



Operador do programa



Parceiros

